

Os perigos da Co-educação

Padre Álvaro Negromonte

No debate pedagógico dos anos 30, a co-educação é um dos temas de destaque. Defendida pelos liberais, essa prática é combatida pelos católicos, que nela vêem uma ameaça às bases da família e da sociedade. O texto a seguir, do Pe. Álvaro Negromonte, um dos líderes do movimento católico em Minas Gerais, traduz o pensamento do nosso clero sobre a questão. Trata-se de conferência pronunciada por esse religioso na Associação de Professores Primários, publicada pelo jornal O HORIZONTE*; órgão da imprensa católica, em sua edição de 6 de outubro de 1932. Nela o Pe. Negromonte justifica, com base em argumentos biológicos, psicológicos, sociais, éticos e pedagógicos a oposição da Igreja à "perigosa" prática.

Referência

NEGROMONTE. Álvaro. Coeducação na Escola. O HORIZONTE. Belo Horizonte, n. 863, 6 out. 1932, p. 2-3.

* O HORIZONTE é um semanário em defesa dos princípios da fé cristã. Em 1935, cede lugar ao DIÁRIO. Fundado sob a inspiração de D. Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, o O DIÁRIO, popularmente conhecido como O DIÁRIO CATÓLICO, tinha como objetivo defender e difundir as verdades supremas da fé e da razão e, segundo o editorial de sua primeira edição, em 6 de fevereiro de 1935, "ser um porta-voz do anseio nobres e das aspirações dignas do povo mineiro". Estes jornais foram instrumentos importantes para a Igreja no processo de recristianização da sociedade mineira. Através deles, o clero desenvolveu uma intensa campanha em defesa da educação católica.

Aos leitores:

Estamos pedindo nossas desculpas pelo grave erro cometido neste número de Educação em Revista. À página 79, 2a. Seção, onde republicamos textos esquecidos ou de difícil acesso, há o resumo, a referência, o pé de página, mas não o texto Os perigos da Co-educação do Padre Álvaro Negromonte. No próximo número estaremos corrigindo esta falha, que ocorreu inteiramente independente de nossa vontade.

A Comissão Editorial